

- RELATÓRIO -

VISITA SANITÁRIA REALIZADA NO CENTRO ADMINISTRATIVO SÃO SEBASTIÃO (PRÉDIOS PRINCIPAL E ANEXO) E NA CRECHE INSTITUCIONAL DR. PAULO NIEMEYER

- Data da visita sanitária: 19/06/2014
- Horário: das 10:30 às 12:50 h
- Médico Veterinário envolvido: Mauro Blanco Brandolini, Matr.: 60/230.597-7

1) PREÂMBULO

Duas visitas sanitárias foram realizadas, em 2009 e 2010, motivadas por ouvidorias e solicitações de servidores da Secretaria Municipal de Fazenda. O prédio principal da Prefeitura do Rio, o prédio anexo e a Creche Institucional Dr. Paulo Niemeyer foram vistoriadas, à época, por equipe composta por três médicos veterinários.

Situações de risco potencial à saúde dos profissionais que trabalham no local e do público que frequenta o CASS foram identificadas nas ocasiões. Dentre elas, os médicos veterinários citaram: a) dejetos (fezes) por toda a área, recentes e antigos, tanto nos jardins quanto nas áreas pavimentadas; b) presença de grande quantidade de moscas; c) abundância de ração espalhada pelo local, propiciando o surgimento de roedores e insetos, ambos veiculadores de doenças; d) odor fétido característico nas imediações; e) contato frequente das crianças com os animais no momento da entrada/saída da Creche; f) invasão dos felinos à área de trabalho dos servidores e demais frequentadores do CASS, não sendo raro encontrar nela urina, fezes e vômitos dos animais sobre o mobiliário e até sobre os equipamentos utilizados tanto pelos funcionários, quanto pelo público, causando danos aos materiais e tornando o ambiente insalubre e com risco para a transmissão de doenças às pessoas.

Laudo laboratorial para pesquisa de parasitos nas fezes dos gatos, confeccionado pelo então Instituto Municipal de Medicina Veterinária Jorge Vaitsman, constatou que, das 07 (sete) amostras de fezes frescas coletadas por nossa equipe, 57% apresentou positividade para helmintos envolvidos em zoonoses.

Outros aspectos negativos levantados na ocasião pelos médicos veterinários diziam respeito à ausência total de informação quanto aos cuidados veterinários que os animais necessitam (incluindo vacinação) e à falta de informação quanto aos responsáveis/cuidadores dos gatos. Além disso, houve relatos de arranhadura a usuário causada por felinos e de pessoas que evitam sentar nas cadeiras devido à presença dos felinos deitados sobre as mesmas.

2) SOBRE OS FELINOS

Os felinos são animais bastante populares, servindo ao homem como um bom animal de companhia, e ainda continuam sendo utilizados por muita gente como um meio barato de se controlar a população de determinados roedores.

Da mesma forma como ocorre conosco, os felinos também podem ficar doentes. Transmitem doenças entre si e doenças que podem contaminar os seres humanos. Nesse último caso, quando as pessoas são acometidas, essas doenças são conhecidas como **zoonoses**.

Os felinos podem transmitir as seguintes doenças através da saliva, fezes ou pelos:

- **Alergia respiratória:** O maior alérgeno (substância que pode provocar uma reação alérgica) do gato doméstico é produzido na saliva e nas glândulas sebáceas (óleo) da pele. A limpeza constante do gato faz com que esse alérgeno se espalhe por todo o pelo. Quando seca, se descama com o menor movimento. Irritações na pele, congestão nasal e dificuldades respiratórias são os sintomas mais comuns nas pessoas. Para quem tem asma, o contato com um gato pode provocar crise grave.

- **Toxoplasmose:** É uma doença infecciosa, congênita ou adquirida, causada por um protozoário chamado *Toxoplasma gondii*, encontrado nas fezes dos gatos e outros felinos. Homens e outros animais também podem hospedar o parasita. Pode ser adquirida pela ingestão de alimentos contaminados - em especial carnes cruas ou mal passadas. Os sintomas que merecem destaque no homem são: febre, manchas pelo corpo, cansaço, dores no corpo, ínguas espalhadas pelo corpo, dificuldade para enxergar (que pode evoluir para cegueira) e lesões na retina.

- **Micose:** Outra doença que é transmitida pelo gato e que é altamente contagiosa é a Dermatomicose, que é muito conhecida como “tinha”. É uma infecção cutânea provocada por fungos parasitas. Uma vez contaminado, pode transmitir aos humanos, não apenas no contato direto, mas através do manuseio de cobertor, mantas, tapetes, ou onde eles costumam se deitar. Essa doença manifesta-se na pele das pessoas, principalmente na zona de mais contato com o gato, que geralmente são as mãos, o rosto e os braços. Essa infecção começa com manchas vermelhas, e espalha-se rapidamente.

- **Esporotricose:** Causada pelo fungo *Sporothrix schenckii*, trata-se de uma micose que pode afetar animais e humanos. Observa-se que desde 2006 o número de casos em gatos na Cidade do Rio de Janeiro vem aumentando progressivamente. Os sinais mais observados nos gatos, animais mais afetados pela doença, são as lesões ulceradas na pele, ou seja, feridas profundas, geralmente com pus, que não cicatrizam e costumam evoluir rapidamente. No homem, a doença se manifesta na forma de lesões na pele, que começam com um pequeno caroço vermelho, que pode virar uma ferida. Geralmente aparecem nos braços, nas pernas ou no rosto, às vezes formando uma fileira de carocinhos ou feridas.

- **Larva Migrans Visceral:** É contraída a partir da ingestão de larvas infectantes presentes em carnes e vísceras cruas ou mal passadas, ou pela ingestão de ovos embrionados do nematóide *Toxocara cati*. Esses ovos são eliminados nas fezes dos gatos, passam por um período de embrionamento no ambiente, e se ingeridos junto com alimentos ou água, eclodem no trato gastrointestinal humano e as larvas migram para os tecidos para provocar a doença. Como essas larvas não podem se reproduzir em humanos, elas migram por vários tecidos do corpo, como coração, (causando miocardite) músculos, pulmões e até para o Sistema Nervoso Central, onde podem provocar encefalites, meningites e convulsões.

- **Ancilostomíase:** É uma parasitose intestinal de pequenos animais. Em gatos, o helminto *Ancylostoma tubaeforme* surge mais frequentemente. O animal pode ser infectado através da ingestão da larva ou ovo, pela penetração da larva na pele, ou através da transmissão da larva da mãe para o feto, no útero. Os animais parasitados, principalmente filhotes, apresentam uma severa anemia, diarreia com fezes

escuras, fraqueza e pelagem sem brilho. Animais adultos podem não apresentar sintoma algum. No homem podem surgir os seguintes sintomas: diarreia ou constipação, cólica, vômito, febre e perda de apetite.

- **Raiva:** Embora seja praticamente erradicada nos dias de hoje, tendo em vista a vacinação de rotina contra a doença, a infecção por raiva (hidrofobia) é fatal para os gatos. Presentes na saliva de um animal infectado, o vírus da raiva é mais frequentemente transmitido através de uma mordida. Depois que o gato começa a exibir os sintomas de uma infecção por raiva, ele tem apenas alguns dias de vida. Conforme a doença progride, os sintomas se tornam mais evidentes e, eventualmente, a paralisia aparece e o animal morre. Virtualmente todos os casos de raiva humana são transmitidos através de mordidas ou arranhões de animais infectados.

3) VISITA À CRECHE INSTITUCIONAL DOUTOR PAULO NIEMEYER

A visita técnica iniciou pela Creche. O entorno estava repleto de felinos, de diversas idades, e verificou-se grande quantidade de vasilhames contendo água e comida para eles. Outro fator que chamou bastante a atenção foi o forte odor de fezes e urina no local.

A Diretora da Creche, Sra. Rosângela Almeida de Oliveira, foi entrevistada, bem como algumas mães que estavam no local e servidores que lá trabalham. Todos externaram extrema preocupação com a intensa presença dos animais naquele espaço destinado a crianças pequenas. Uma das mães relatou que houve ataque por felino recentemente, afetando criança que estava na Creche.

Em vistoria à parte interna da Creche, evidenciou-se o odor forte dos excrementos dos felinos, bem como a presença de fezes nos canteiros centrais. A Diretora relatou que os solários frequentados pelas crianças têm de ser constantemente lavados, tendo em vista a presença de fezes e urina dos animais. Também disse que lá permanecem 200 (duzentas) crianças e que muitas delas são alérgicas. O parquinho onde as crianças brincavam foi fechado, segundo ela, tendo em vista a sujeira ocasionada pelos felinos diariamente.

Percebeu-se, por parte de algumas servidoras, temor sobre a possibilidade de haver transmissão de esporotricose na Creche e solicitaram apoio da Unidade para que apresente palestra sobre essa zoonose. Também citaram, fato confirmado pela Diretora, que alguns felinos são mortos eletrocutados em uma caixa de passagem de energia e que seus corpos apodrecem no local, gerando tremendo desconforto em todos tendo em vista o odor desagradável exalado.

4) VISITA AO PRÉDIO PRINCIPAL DO CASS

No entorno do prédio foram observados dezenas de felinos. Da mesma forma como ocorre na Creche, água e alimento se encontram em abundância. Os frascos podem servir de criadouros para mosquitos e o excesso de ração é um bom atrativo para roedores, que se alimentam preferencialmente à noite. O forte odor, característico dos excrementos dos animais, também se faz presente.

No térreo, onde as pessoas são identificadas antes de subirem aos andares, observaram-se pelo menos 07 (sete) gatos. Em conversa com os alguns Guardas Municipais que estavam de serviço no dia, todos afirmaram que os animais causavam incômodo a eles e aos usuários do prédio. Reclamaram muito dos capachos, impregnados com o cheiro de fezes e urina dos felinos. Relataram, também, que diariamente conviviam com excretas, incluindo vômitos dos animais.

Os subsolos destinados aos estacionamentos também estavam habitados por felinos. Havia alimento e água por toda a parte. Os Garis que lá estavam se mostraram insatisfeitos com a presença dos felinos.

5) VISITA AO PRÉDIO ANEXO DO CASS

Situação muito semelhante ao outro prédio, com um agravante: o térreo é local para atendimento ao público. Lá estavam alguns felinos, dois deles deitados sobre uma cadeira e ocupando espaço que deveria ser de um contribuinte. O odor no entrono do prédio, inclusive no estacionamento anexo, causava incômodo. Água e alimento, como observado nos outros locais, faziam-se presentes em abundância.

Guardas Municipais, servidores e empregados terceirizados foram indagados sobre a presença dos animais naquele ambiente de trabalho. Foram unânimes em afirmar que a situação os preocupava e temiam pela própria saúde.

6) CONCLUSÃO

Tendo em vista tudo o que foi constatado, e levando-se em consideração que a população de felinos no local é descontrolada, já que o CASS e suas cercanias se tornaram ponto de abandono desses animais, o quadro descrito há alguns anos sofreu piora significativa.

Durante a visita várias pessoas, algumas com crachá da Prefeitura do Rio, foram vistas alimentando os felinos nos pátios.

Um dos animais, de pelagem branca e muito arisco, apresentava lesão sugestiva de esporotricose no focinho. A aproximação, para tentar uma visualização melhor, foi impossível na ocasião.

Solicito à S/SUBVISA que repasse este relatório às instâncias superiores visando alertá-las para o risco à saúde de servidores e público que frequentam as instalações do Centro Administrativo São Sebastião – prédios principal e anexo – e da Creche Institucional Doutor Paulo Niemeyer.

Em prol da Saúde Pública, esta Direção é favorável à transferência desses felinos para local adequado. Seria uma forma de proteger as pessoas e, da mesma forma, os animais.

Rio de Janeiro, RJ, 19 de junho de 2014.



MAURO BLANCO BRANDOLINI
Diretor
S/SUBVISA/SVFSZ/UPDF